

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

## PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . . .	50 » » »
Repetições . . . . .	25 » » »

Annuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A SOCIOLOGIA

Para quantos philosophos, e naturalistas anteriores a Comte a unidade suprema não consiste n'uma essencia, da qual tudo derivou, ou que predomina, e sujeita as variadas acções e movimentos do universo—mas na harmonia entre as forças ou antes entre as influencias, a que todos os seres estão subordinados?

E' o que nos restava dizer sobre as bases da sociologia ou sobre os principios do methodo, que hade conduzir ou que já conduziu a descoberta das leis sociologicas, que todos ignoram.

Entre nós só o sr. Theophilo as sabe, segundo o annuncio de um dos seus livros futuros—e se as não sabe, se ainda o seu precioso cerebro, *disciplinado pela sciencia* as não segregou, não duvido de que venham a lume para que mostre a superioridade da raça ligurica a todas as da Europa.

O que realmente Comte inventou, o que sem duvida se lhe deve, é uma religião nova.

Augusto Comte viu, que precisava de um culto—eliminando o absoluto, isto é, o ente supremo, não ha a quem prestar uma adoração—Comte entendeu que a humanidade podia adorar a si—mesma—o que muito desagradou a alguns dos discipulos, entre outros a Littré, e por isso foi renegado, ou excommungado pelo propheta no seu testamento.

Está dito e redito, que a divindade não era mais do que o homem idealizado, querendo isto dizer um ser infinito e absoluto concebido á imagem do homem.

Modo de vêr herdada dos philosophos antigos e sempre renovado, até que já, como outros muitos, perdeu o seu auctor. Esta ideia, e a concepção geral do systema d'Hegel, que nas phases, porque imaginou fazer passar o ser absoluto, disse o homem ser a ultima, na qual toma a consciencia do que é.

Aqui o homem é um deus. As duas curiosas lembranças são contudo diversas na sua índole—o culto é que deve ser o mesmo. N'uma e n'outra o homem se adora.

Para Hegel Jesus Christo representa a ultima transformação divina—o que é um contrasenso no seu systema—Jesus Christo é um homem só—e não é n'uma individualidade, mas em todas as gerações humanas, que a um tempo deve dar-se a eclosão sonhada por Hegel da consciencia absoluta.

Não discutamos, não argumentemos contra chimeras.

Para Comte a humanidade é o Grande Ler, mas não divino eis a differença—contudo ella se adora—Comte inventou-lhe um culto, que o sr. Theophilo, como é de razão, approva.

Agora toma posse da sua divindade *positiva*—e «substitue-se a deus para sempre»—mas diz Comte «sem esquecer os seus *serviços provisionarios!*»

Sim, Indra, Bramah, na India Osmud na Persia, Jupiter na Grecia, Osiris no Egypto, Tentates na Gallia, Schovab, e Jesus Christo serviram interinamente.

Os grandes homens, imagens, os melhores exemplares do Grande Ler representam os anjos da guarda—assim Moysés, Homero S. Paulo, Cesar, Shakespeare, Kant, Bichat, Goethe, teem cada um o seu domingo designado no Calendario d'esta nova egreja.

Budoha, S. Agostinho, Mozart entram alli como santos de segunda ordem.

Comte annunciou tambem uma Trindade positiva—composta do Grande Ler—a Humanidade, do Grande Fetiche—a Terra,—e do Grande Meio—o espaço infindo.

Concordem os leitores, que é uma Trindade bem original.

O Grande Ler é a collecção dos homens passados, presentes, e futuros—não todos, mas só d'aquelles, que contribuiram para a maior perfeição da especie—aos quaes chama—o grupo dos *seres convergentes*.

A Humanidade compõe-se de duas partes eguaes, os vivos, e os mortos—os mortos são a parte *subjectiva*. O verdadeiro Grande Ler são os mortos, que o representam—«a immortalidade é a memoria d'aquelles, cujo esforço *convergente* deixou bons e dignos resultados».

Aqui tem agora os leitores a explicação d'aquelles versos da Visão dos Tempos intitulados, a *maior dor humana*—que ninguém percebeu. O sr. Theophilo quer tornar os seus filhos á infinda vida *subjectiva*—elles pedem-lhe que os não deixe morrer de todo.

N'uma patacoada poetica enquadra n'uma serie de patacoadas religiosas de Comte.

Como os entes queridos do sr. Theophilo não deixaram resultados dignos ou *convergentes*, não pertencem á vida *subjectiva*. Se não havia de confundir e atralhar o symbolo do propheta!—o sr. Theophilo pela *Visão dos Tempos* é que pôde reclamar ser inscripto no Calendario como santo da nova egreja.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## A VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

A «irmã» foi tratar-se; fez bem. Mal suppunhamos, que ao dar-lhe conselhos tão salutarees, ella antes de os ouvir, espontaneamente resolvera procurar allivio aos seus padecimentos, e partisse.

E' esse o motivo, porque ultimamente nos fallou da *sepultura*, communicando-nos com a irritabilidade propria da dcnça, que pelos seus muitos affazeres imprevistos pouco nos podia dizer.

Tem toda a razão, porque uma viagem inesperada e para regiões tão distantes e desconhecidas, obriga a um dispendio grande de tempo, para preparar tudo o necessario.

Lastimamos profundamente tão grande fatalidade, mas a «irmã» teve a culpa principal d'este desfecho, porque logo que viu o «irmão» doente, e tinha todas as probabilidades de que, por *sympathia*, tambem podia adoecer, recorresse aos meios preventivos.

Não quiz. Atascou-se nos escassos e agora soffre-lhes as consequencias.

Em parte a auctoridade teve culpa, porque se tivesse prohibido, que os residuos do peixe cheirasse mal, já não teriamos a lamentar o estado morbido da «irmã».

Nada sabemos de medicina, mas parece-nos que uma desinfeção boa, dará a cura completo, e embora os microbios do escasso sejam muito resistentes e vivazes não precisava a «irmã» de recorrer a um meio tão extremo para se tractar.

Fallando-nos da *sepultura*, e sendo esto o caes de embarque para o outro mundo, parece que a «irmã» foi procurar um calor violento, que podesse aniquilar por completo o seu mal; e sendo assim, só indo parar ao inferno, é que, pode encontrar o que deseja.

Mas francamente estas thermas apezar de muito concorridas são frequentadas *in extremis*, já pelos grandes incommodos da viagem, já pela violencia do tratamento, já pela grande incerteza do regresso.

E d'esta forma só quem confia muito nas protecções, e que reconhece a necessidade absoluta de purificar o corpo a alma, é que, voluntariamente se mette em taes trabalhos.

Mas, como dissemos, a «irmã» foi illudida, porque encontrava no nosso planeta, o calor bastante para reduzir ao nada os maldictos microbios que a infeccionaram.

Bastava recorrer ao Pyrheliophoro, esse grande invento do Padre Hymalaya, porque se elle funde os metaes, a propria rocha, e até a magnesia pura, necessariamente havia de fundir a «irmã» e toda a microbaria.

E tractando-se por este meio mostrava que era patriota, e não ficaria levadinha do diabo, como deve ficar quem vem do inferno, o que pode ser tambem uma dcnça contumaz, mas sendo necessario, mandal-a-hemos tractar-se novamente.

O «irmão» tripudia, sobre a desgraça alheia. E' simplesmente asqueroso, o que não espanta, porque ninguém dá o que não tem.

O seu fim é manifesto, mas não o consegue.

7:424\$158 reis.

Sete contos quatro centos vinte e quatro mil cento cincoenta e oito reis pagos pela Camara Municipal de Ovar, no dia 31 de dezembro de 1895, ultimo dia da gerencia do «irmão».

Dia nunca esquecido para quem d'elle tem saudades, e triste, tristissimo para o nosso municipio.

Pago a Manoel Joaquim da Silva Valente, pelo mandado n.º 416 a quantia de 32\$800 pela reparação dos telhados do Hospital relativa aos mezes de novembro e dezembro; pelo mandado n.º 417 a quantia de 21\$860 pela reparação dos telhados das cazas das cadeias, relativas ao mez de dezembro; pelo mandado n.º 426 a quantia de 32\$680 pela reparação dos chafarizes e deposito da agua nos mezes de novembro e dezembro; o que tudo somma 87\$340 reis.

Se perguntarem ao interessado, se elle recebeu aquellas quantias, responde que apenas se lembra de ter recebido as importancias relativas á construcção dos Paços do Concelho, e do mais não tem a minima ideia; e tem razão.

As verbas indicadas não são muito importantes, nem seriam dignas de reparo, se por fatalidade não se declarasse nos mandados e no diario da Camara, que os telhados das cadeias e do hospital e os chafarizes e o deposito da agua foram reparados e concertados nos mezes de novembro e dezembro.

Porque esperar pelo rigor do inverno para fazer taes obras é um descuido indesculpavel; mas muito mais indesculpavel é declarar taes factos por escripto.

E' o diabo á mostrar sempre a pontinha do rabo.

## A Visão dos Tempos e as Modernas Ideias na Literatura portugueza.

XIX

Pondo de lado as poesias, que não pertencem ao sr. Passos, inclusivé os themas, que apenas metrificou, e só analysando as originaes, as legitimas, as filhas do seu estro, notamos duas cores, n'umas a tristeza convencional, de arremedo, eianguecida, em versos frouxos como ella, n'outras o entusiasmo empolado, rethorico, pelas antigas heroes cidades e glorias do nosso paiz—em todas nenhuma originalidade—as primeiras são curtas, sem valor nem vigor no pensamento, como as duas, que já analysamos—as segundas extensas, retumbantes, com as ideias vulgares, proprias do seu genero, mas os versos bem construidos, sonoros.

—Pergunto, como é que um triste, aborrecido d'este mundo, do qual até deseja esquecer-se, se exalta com as glorias da espada, conquistas, e rapinas dos heroes, a que tudo os seus versos alludem?

São esses os cantos, que devem caracterisal-o como poeta, não podemos ver no sr. Passos um *obermanista*.—Senancour, se vivesse, repellica a classificação, e rira-se do classificador, o sr. Theophilo Braga.

Vê-se, que o sr. Passos, onde lhe era preciso crear, dar-nos um fructo da sua imaginação, do seu sentir, deixa patente, como era escasso o seu espirito, e sem ideias, nem impressões, que revelassem a mais somenos individualidade poetica.

Dominava-o a mania de fazer versos, e parece-nos que o seu orgulho, magoado por não sobressahir, foi quem o levou a um plagio tão louco e ridiculo, sem exemplo na historia litteraria do nosso tempo.

A sua tristeza era antes morbidez, indolencia phisica, e não a do talento superior, que profundando a existencia a encara por algum aspecto, que o desencanta.

Mudo nas conversações entre os seus amigos não mostrava ter reflectido sobre qualquer assumpto,

E na verdade era baldo d'instrucção, não só scientifica, e philosophica, mas até litteraria; a Camillo Castello Branco, que lhe extranhava a continua mudez, desculpava-se dizendo que estava todo virado para o *Digesto*.—(C. C. B. Ensaio Litterarios).

Assim tambem, onde só lhe basta metrificas as ideias e impressões correntes, o que já está muito dito, e redito como tudo o que se refere ás valentias dos nossos heroes, então os versos lhe sahem harmoniosos, com certa pompa, e são muitas as suas composições n'este genero.

Até do *Bussaco*, cuja ideia era a evolução da Terra (como explicarei) e que eu só lhe indiquei e não desenvolvi, e da *Batalha*, que devia ser a expressão da arte christã, que fez o sr. Passos.

Duas odes heroicas.

D'aqui se conclue, se nas poesias, que reclamo, ha alguma invenção, alguma originalidade, algum caracter scientifico ou philosophico por tenue que seja, é porque foram plagiadas, se n'outras os versos se *ligam bem* no sentido se não lhes falta harmonia sufficiente é porque as ouviu, e memoriou, e reproduziu as ideias senão as frases.

E ainda assim n'estas ultimas não ha uma nota, onde se sinta vibrar a sua alma, percebe-se, que não brotaram d'um estro inspirado.

Para exemplo os Anhelos. A ideia d'esta poesia veio das minhas frequentes reflexões sobre o destino, que eu devia seguir de modo, que reunisse o maior goso á mais util e valiosa actividade.

Passar em revista todos os modos de viver, e de apurar qual não fosse tedioso, escolher entre todos um que satisfizesse áquella aspiração, julguei um thema muito digno de ser versejado.

Abriendo então o 2.º tomo das *Meditações de Lamartine*, e lendo pela 1.ª vez os *Preludios*, em quanto á guerra, ao amor, aos encantos do oceano, achei o que muito quadrava ao meu assumpto.

Citemos.

La trompette a jetté le signal des alarmes  
«Aux armes» et l'écho repete au loin: «Aux armes!»

Segue-se a descripção d'uma batalha.

Por isso se lê nos *Anhelos*—As armas, as armas etc, o Mar, o Mar, o Espaço, o Espaço, o Amor, o Amor.

O sr. Passos, como um papa-gaio, repetiu este modo de começar cada uma das secções da poesia.

Os primeiros versos são meus—e alguns imitados ou traduzidos de Espronceda—como este.

Quero delectos que ainda não senti.

Necias mugeres inventade outras caricias.  
Outro mundo outras delicias.

(A. Jarefa), etc., etc.

Tambem estes versos,

Que ardente fogo, que jamais extincto  
Sómente affrouxa para mais queimar!

São traduzidos de *Lamartine*, mas não me lembra já, onde os li

Igualmente incitados do mesmo poeta são os seguintes,

A estatua do Progresso

Do amor, sobre o gigante pedestal,  
Após o feudalismo deprimente,  
Devia levantar-se altiva, ingente,  
A estatua do Progresso universal,

Tendo na dextra esplendido fanal,  
Que, das nações illuminando a mente,  
Lhes incutisse a ideia resplendente  
D'uma paz, perduravel e geral.

E do Progresso, fulguroso e audaz,  
A rica estatua surge nos sorris.  
E' no sorriso, dulcido e vivaz,

Tão dulcido, qual outro inda não vi,  
Inspiram-se, hoje, os corypheus da paz  
—Os sequazes de Cremer e Passy.

Secção para rir

Fallava-se em suicidios deante de Calino.

Cada um deu a sua opinião e, quando chegou a sua vez a Calino, disse elle com a maior presença de espirito:

Eu se me suicidasse, toda a vida me havia de arrepender.

Um pobre cego andava n'uma cidade, angariando da caridade publica, alguns escassos meios de subsistencia, a tocar n'uma rebecca, talvez, dos tempos do arroz de quinze.

Como não andasse munido da sua licença e a policia soubesse d'isso, aproximou-se d'elle um guarda civil, dizendo-lhe:

Faz o favor de me acompanhar...  
O cego muito promptamente:  
Sim senhor!... Faz favor de dizer em que tom?...  
—

O amor, o amor, celestial perfume,  
Que a mão dos anjos sobre nós verteu,  
Doce mysterio que n'um só resume  
Dois pensamentos aspirando ao ceu!

São estes quatro versos como uma attenuação dos que vamos transcrever da poesia—Pourquoi mon ame est—elle triste? (Harmonies).

Eclair brillant et pur du feu qui nous anime,  
Etincelle ravie de grand foyer des cieus.  
Char de feu, qui, vivants, nous porte au rang des dieus,  
Rayon, fondredes seus, inextinguible flamme,  
Qui fond deux coeurs mortels, et n'en fait plus qu'une ame!

Francamente denuncio a origem dos versos.

Os Anhelos deviam rematar pela escolha d'uma existencia decorrida na paz dos campos—(como os Preludios de Lamartine) e nos enlevos da arte—e falta-lhe ainda um como extracto concentrado de Oberman, de Werther, de René, de Adolpho, etc., que na minha intenção havia de preceder o remate.

O sr. Passos, aproveitando alguns versos já feitos, e reinando a minha prosa nos restantes, não deu contudo á poesia a expressão d'um sentimento real, profundo, ficou ella com o entono e affectação de quem nada sente.

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Boletim Elegante

Fazem annos:  
No dia 17—o sr. Anthero Henrique d'Oliveira Cardoso.  
e no dia 19—o sr. Carlos Alcantara Riffa da Gama Baptista.

SECÇÃO LITTERARIA

O PESCADOR

Manhã d'outubro agreste! O mar bramia,  
Desfeito em vagalhões de furia brava,  
E d'um collar d'espuma guarnecia  
A praia, fulva e algente, que banhava,

A' liquida amplidão, equorea e fria,  
Já com seus raios d'ouro o sol beijava,  
Quando, na costa, um pescador dizia  
A' morena gentil, que muito amava:

«Se por ventura eu alcançar podéra  
Os mil thesouros do licor salgado,  
Logo a teus pés, Maria, os depuzera.

No fogo da paixão ando abrazado;  
E tanto, que minha alma desespera  
Do momento feliz—o do noivado!

Folhetim

POEMAS ANTIGOS E MODERNOS

A Eneida

I

Não merece o grande épico romano, que o desçam hoje dos altos cumes da arte, aonde subiu com as Georgicas e a Eneida. Injusticia, ou antes erro, dos criticos d'agora, é consideral-o apenas um laborioso assimilador das inspirações alheias. O que fez Schakespeare em quasi todos os seus dramas, e Goete no Fausto, sem os desluzir, sem tolher a admiração, que geralmente se lhes tributa, não condemnemos em Virgilio, que a tudo o que imitou e plagiou, soube dar as côres d'uma sensibilidade profunda, tão sympathica ao espirito da nossa época, como se fôra um contemporaneo.

Deve ser a epopea como a biblia de um povo, a expressão das suas crenças, das suas esperanças, dos seus ideaes, e da sua vida. Na Illiada não é só Homero, é toda a Grecia, que canta: dogmas, costumes, tradições a moral e a politica da Hollanda; lá estão formando a substancia do poema—é igualmente a Eneida retrata o espirito de Roma, sobretudo, na época de Virgilio.

Segundo a crença nacional Eneas veio fundar uma nação destinada a estabelecer uma nova ordem e unificar o mundo; e este destino vae realizar-se sob a forma do imperio; por isso o poeta felicita a familia Julia, que ha de cingir a corôa—eis a ideia geradora da Eneida.

O heroe é um personagem messianico, como fundador da cidade eterna, unificadora e pacificadora da humanidade. Tal é tambem a crença nacional, o sentimento do povo, a sua aspiração, o seu orgulho.

Sem o christianismo, a Eneida

seria como o evangelho das nações latinas.

O governo dos cezares foi uma orgia, mas ainda assim, um dos mais loucos e perversos decretou a egualdade de todos os que nascessem no orbe romano. Roma cahiu, a missão, que se attribuirá, fálhou, e a Eneida vem a ser apenas um monumento litterario.

A alma christã é que anima as épocas posteriores, mas Virgilio ainda ficou sendo mui querido, tanta era a semelhança entre as novas crenças e algumas passagens do sensível poeta. Os theologos mesmo captivaram-se d'esse destino providencial, que era a sua miragem, e Virgilio passou na idade media quasi por um propheta. Homero foi mais feliz cantando o que já fôra a vida real hellenica ha trescentos annos antes, e que continuou a sel-o depois d'elle. Virgilio cantou uma esperança—mas a ideia do seu poema é superior á da Illiada é mais grandiosa; cifra-se n'este verso sublime.

Baptista, e tio do nosso presadissimo amigo o ex.º sr. Carlos Alcantara Riffa Gama Baptista, sympathico e intelligente pharmaceutico, da Praça, d'esta villa.

Dominando o ar

No dia 7, teve logar, em Pariz, uma corrida de aerostatos, em que tomaram parte os mais denodados apostolos da navegação aerea, disputando o premio—Taça de Gordon Bennet.

Entraram no concurso os balões: «Unitet Stater, pilotado por Frank P. Lahm, americano; «L'Elfe» (Italia) pilotado por Vonwiller; «Valhalla» (França), pilotado pelo conde Henri de la Vaux; «Zephir» (Inglaterra), pilotado por A. K. Huntington; «Ville de Chateauroux» (França), pilotado por Jacques Balsau; «The Britannia» (Inglaterra), pilotado por Charles Stuart Bolles; e o balão «Les Deux Ameriques» pilotado por Santos Dumont.

Este habil e distincto aeronauta teria, de certo, obtido o premio, se não fôra um accidente de que foi victima antes da corrida, domingo, ás 9 horas da noute, na occasião em que effectuava uma manobra, no departamento do Eure, em Broglie.

No «Aereo Club», Santos Dumont descreve o accidente n'estes termos: «No momento em que deitava azeite no motor, fiquei com o braço preso pelas juntas ao quadrante fixado sobre a arvore de transmissão, que vae do motor ás engrenagens do angulo, que dá movimento aos helices, e foi por milagre que não fiquei sem elle. O punho só foi tocado, mas o ferimento ora assaz grave para necessitar cuidados immediatos. O braço effectivamente achava-se quasi paralyzado».

Assim, o intrepido aeronauta brasileiro não pode continuar a corrida.

O vencedor foi Frank P. Lahm, que se manteve no ar, cerca de 24 horas, e foi descer em Fylinghall a 15 milhas de Scarborough, e 620 kilometros de Pariz, ás 3,30 horas da tarde, percorrendo maior distancia que os outros.

JULGAMENTO

Responderam em Conselho de Guerra, em Lisboa, no dia 9 do corrente, o capitão Aguiar e o Alferes Abobora, arguidos de responsabilidades no desastre das nossas forças, em Africa. Foram absolvidos.

Magnus... nascitur ortle.

A Grecia não foi expansiva. A empreza de Alexandre contra a Asia provem d'uma ambição individual, que sonha a gloria esteril das luctas guerreiras. A Grecia na flôr do heroismo, liga-se para vingar a honra offendida n'um dos chefes. Roma aspira a unidade das nações, aspiração, que se foi robustecendo e cresceu com as conquistas successivas. Attenas influiu o seu espirito, a sua philosophia, a sua litteratura irradiou a luz da poesia e da arte: os seus philosophos, os stoicos, e os alexandrinicos transformaram o polytheismo. Diagoras, Anaxageras, Socrates, Platão, Exhemero destruíram a religião hellenica em espiritos cultos. Começou um novo cyclo, de que a Eneida é como a florescencia. Virgilio, na visão de Roma, abrangendo as nações todas, canta com enthusiasmo as origens da cidade eterna. Não viu em Augusto só um protector, mas o agente d'uma empreza sem igual parece, todavia, que antes da sua

Adelaide Ristori

Com 85 annos d'idade, falleceu, ha pouco tempo, a grande actriz e a maior tragica dos tempos hodiernos—Adelaide Ristori, natural de Cividale (Friul), onde nasceu em 1821.

Estreiou-se, em 1838, na «Companhia Sarda».

Nas suas grandes excursões atravez os paizes da Europa, visitou Lisboa, pela primeira vez, em 1859, realisando-se a sua appareção, no theatro de S. Carlos, na noute de 15 de setembro do mesmo anno; e, em 1877, voltou outra vez a Lisboa, representando as peças: «Medea», «Maria Stuart», «Maria Antonietta», «Judith», «Adrianna Lecouvreur», «Phedra», «Mirra», «Francisca de Rimini», e «Isabel Rainha d'Inglaterra».

A sua ultima viagem foi á America setemprional.

A grande artista, que nunca teve quem a egualasse na tragedia, achava-se, ha muitos annos, retirada do theatro.

Mordido por um cão

O brilhante escriptor e nosso distincto collega da «Illustração Portuguesa» Carlos Malheiro Dias quando, no dia 10 do corrente, passava em frente ás «Officinas do Annuario Commercial», foi atacado por um cão, que andava sem açamo, sendo mordido nas pernas.

O mordido queixou-se a um policia, que o acompanhou incontinenti ás officinas, a fim de o dono remetter immediatamente o cão para o instituto veterinario, o que não foi attendido.

Então, em face de procedimento tão insolito, Malheiro Dias dirigiu-se ao Instituto Bacteriologico para entrar, como medida de precaução, em tratamento anti-rabico, pois que, pela furia com que o cão aggreuiu Malheiro Dias, suspeita-se que seja raivoso.

As auctoridades policiaes procedem energicamente para não ficar impune o dono do cão, que o deixava vaguear em plena liberdade e sem açamo pelas ruas da cidade.

Oxa á se trate, não d'um cão hydrophobo, mas apenas d'um cão mau.

PROGRESSO...

No dia 11, a competente auctoridade de Mogadouro requisitou á policia do Porto a captura do estudante Norberto Augusto, 26 annos d'idade, e de Adelaide Pereira, que tinha retirado d'aquella terra para o Porto.

A familia da rapariga, após

morte duvidou das suas esperanças, do fim sonhado, quando pedia que lhe queimassem o poema. Roma revia-se na sua grandeza quando se soube, que Virgilio ia cantar as origens e destinos da patria; o povo exaltou-se, estava possuido da sua missão divina; a ideia da Eneida vibrava na biblia nacional. Porpercio disse: «Vae nascer não sei o que maior que a Illiada»—e era verdade.

Não é na biographia do heroe, que se inspirou o poema, mas n'uma ideia politica superior ás épocas anteriores, na unidade religiosa, ou na reconciliação dos deuses, que o pantheon representa, no enaciamento das raças symbolisado no episodio de Ezandro e Diomedas, em crenças moraes mais puras; e n'uma nova phase, que Virgilio sonha, ou anteve o que difere na civilização grega ao tempo de Homero, como a Eneida differe da Illiada.

Lourenço d'Almeida Medeiros,

a namoro da filha com o estudante, soube que este era possuidor da boa fortuna de quinze contos, e, conluída com aquella, industriou-a de maneira a convencer o rapaz para fugir com ella para longe—habilitado a armadilha em que o rapaz facilmente cahiu.

Combinaram a viagem amorosa e seguiram para a cidade do Porto. A familia, porém, sabedora do acontecido participou o caso na administração de Mogadouro, pedindo a captura do estudante, sob pretexto de lhe ter furtado 300000 reis, captura que na realidade, se fez.

A circumstancia de a familia do estudante dizer que o filho lhe furtara aquella quantia, não passava d'um mero «truc» por elle ser de maioridade.

Foram detidos no Aljube, sendo depois elle entregue a um seu tio, que o conduziu para Mogadouro; e ella foi entregue á familia.

O estudante foi o raptado, o que, em verdade, constitue um facto de adiantado progresso . . . Mas, com pouco sorte!

**PELA RUSSIA**

Informações de S. Petersburgo dizem que, quando o czar passava revista ás tropas, antes de ir para cruzeiro, na Finlândia, passaram perto d'elle muitas balas.

A policia procede com actividade a averiguações, e já descobriu e prendeu, nos bairros operarios de S. Petersburgo, numerosos individuos, que manipulavam explosivos, bombas e munições.

**Contra o duello**

A imprensa hespanhol está movendo uma campanha violentissima contra os duelos.

**DISCURSOS**

Hontem entrou em circulação um livro inserindo o retrato do vigoroso parlamentar republicano Dr. Antonio José d'Almeida.

Esta obra comprehende os discursos proferidos na camara dos deputados pelos quatro deputados republicanos Drs. Afonso Costa, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga e João de Menezes.

E' prefaciado pelo illustre publicista e director da «Vanguarda» o Snr. Dr. Magalhães Lima.

**Suicidio Tragico**

O infeliz chamára-se Luiz Ferreira d'Almeida, filho do visconde Ferreira d'Almeida, do rio de Janeiro, capital dos Estados Un. do

**FOLHETIM**

**Contos d'Aldeia**

**A's cerejas**

Explendido!

D'ahi por diante, uns sujeitos que hoje são mais felizes e mais tolos do que eu, vinham pedir-me phrases para elles improvisarem á passagem das requestadas.

Chegou de uma vez, em meado de abril, uma companhia de zarzuella.

A's primeiras damas não falava eu. Qual! Essas, via-as eu passar pelo braço d'uns figurões de bigodes espessos e suissas grisalhas, cabellos lustrosos puxados para as temporas, com ares serios e graves de diplomatas.

Eu só conhecia as comparsas, as que faziam de soldados rasos na *Marina*, de nymphas no *Joven Telemaco*, de camponesas na *Ca-*

Brazil, bohemio conhecido pela sua vida aventureira, e que foi educado em Londres, e veio algumas vezes a Lisboa, onde creára relações d'amizade.

Luiz Ferreira d'Almeida, illudindo a vigilancia do guarda do *maison moderne*, entrou, em uma das noites de setembro proximo passado, n'aquelle estabelecimento.

Possuido de verdadeiro ataque de loucura, postou-se em frente da jaula, onde estava um leão, provocando-o á lucta. A fera não se mostrou disposta attendê-lo; e, então, Luiz Ferreira d'Almeida, arregaçando a manga do casaco, introduziu o braço quasi nú atravez das grades, agarrou-se ao focinho do animal, puxando-lhe com violencia pelas barbas. Desafiado, o leão pula-lhe e dilacera-lhe a mão e o braço. E o louco insensível á dor, ria como se estivesse entregue ao mais alegre passatempo.

N'esta altura, appareceu o guarda, que o arrancou de junto da jaula. O guarda, vendo-o mutilado e com o braço escorrer sangue, quiz acompanhá-lo a uma phar-macia, mas o bohemio, louco, recusou a companhia, e sahio sosinho para a rua, cantarolando.

Sobre madrugada, encontraram-no em um carro electrico, mostrando aos passageiros o braço varado pelos aguçados dentes do leão, e dizendo que andava á cata de mais feras para luctar.

Quizeram levá-lo a casa, mas recusou tenazmente. «Para caza não! Então para o hospital.»

E foi para o hospital da Santa caza.

Alguns dias depois, fallecia. Importa dizer que Luiz Ferreira d'Almeida, fóra das suas estranhas horas de loucura, era o mais excellente e estimavel dos rapazes.

Era intelligente, fallava varias linguas, pintava, tocava e compunha musica, mas a sua vida foi sempre cortada das mais extraordinarias aventuras e dos episodios mais escandalosos. Foi essa vida que elle terminou da forma que vimos de referir—tragicamente, mas alegremente, a rir.

**Tremores de terra**

Sentiram-se profundos abalos de terra no Reino Unido.

Lavra grande panico em Deuou, na Escossia, onde abateram muitas casas.

**Notas de 2\$500**

Vão ser dadas ordens para não serem recebidas nas recebedorias nas estações postaes, notas de 2\$500, em razão de terem apparecido em circulação enorme quantidade de notas falsas d'aquelle valor.

Ahi fica a prevenção.

talina, e que no *Relampago* dan-savam o tango, vestidas d'encarnado, com os rostos farruscados a fingirem pretos!

D'entre ellas havia uma, a Consuelo, que era muito formosa, muito elegante, e que eu preferia ás outras. Ainda me parece que a vejo, quando ella passava no meio dos adoradores, saracoteando os quadris, o peito ancho, o tronco descabido para traz, na cintura, e a cabeça levantada e oscillante, como a cabeça esbelta d'um cavallo andaluz. Tinha os olhos pretos, humidos e azougados, que é como o povo diz d'uns olhos que teem a sclerotica levemente azulada, os labios cor de cereja, um pescôço de garça, como o dos retratos de Marie Antoinette, e um pé tão pequenino, gracioso e arqueado, que inspirava desejos de lhe dizer com o nosso Padre Manoel Bernardes: «Dá-me limpeza grande nos meus labios para calçar teus pesinhos de mil osculos santos!»

**GARRAIADA**

Realisa-se hoje, na praia do Pharol, em Aveiro, uma garraia da, promovida pelo «Club dos Gallitos».

**COLHEITAS**

Tem chovido copiosamente n'estes ultimos dias, vendo-se os campos completamente alagados, o que retardou as colheitas.

Tambem não tem havido pesca na costa do Furadouro, em virtude do mar ser agitadissimo.

**Furadouro**

A pittoresca e aprazivel praia do Furadouro, está sendo concorridissima de banhistas, notando-se neste mez, animação superior a do mez de setembro findo.

Todos os dias chegam familias, havendo difficuldades em se conseguirem casas.

O acreditado Restaurante Mat-tos, á Capella Velha, tem sido muito frequentado, e continua a servir com apurorado aceio e modicidade de preços.

—Realisa-se hoje a festividade em honra do Senhor da Piedade, festa mais conhecida por *Festa do Mar*.

**29 de Setembro**

(Estiva camararia)

Trigo . . . . .	20 litr.	1.000
Milho . . . . .	»	560
Centeio . . . . .	»	580
Cevada . . . . .	»	500
Feijão branco . . . . .	»	1.020
Dito vermelho . . . . .	»	1.100
Dito rajado . . . . .	»	800
Dito amarello . . . . .	»	800
Aveia . . . . .	»	500
Painço . . . . .	»	500
Vinho grosso, cada litro		40
Azeite . . . . .	»	300
Manteiga . . . . . kilo		800
Vacca . . . . .	»	300
Linho . . . . .	»	580
Cêra . . . . .	»	950
Batata (15 kilos) . . . . .		290
Ovos cento . . . . .		1.600
Gallinha . . . . .		600
frango . . . . .		300
Melancia . . . . .		25
Melão . . . . .		25

**Palheiro**

Vende-se um, na praia do Furadouro, ao norte da Capella Nova e que foi de Francisco Pinto Luzerna.

Para tratar, dirigir a João Pacheco Polónia.

A's vezes, tinha momentos de uma tal melancholia, de tão profunda magua, que me deu vontade de lhe saber a causa. Encontrei-a uma noite de beneficio, só-sinha, a cantar a meia voz esta seguidilla:

En um ameno bosque  
Mi niña duerme,  
Cuidado, pajarillos,  
No se despierte,  
Decid al viento  
Que mientras ella duerme  
Que sope quedo.

E ficou depois muito triste. encostada á porta do camarim, com os olhos fitos no bico de gaz, que se abria tremulo como o leque febril d'uma hespanhola. Tanto indaguei e com tão sincera sympathia o motivo d'aquelle tristeza, que cheguei a saber-o um dia.

Coitadinha! Consuelo era filha d'uns saltimbancos. A mãe—que já tinha morrido—dansava na corda bamba, o pae fazia jogo,

**HORARIO DOS COMBOIOS DESDE 1 DE MAIO DE 1906**

De Aveiro e Ovar ao Porto			
Partida do Porto	Chegad. a Ovar	Chegad. a Aveiro	Naturza dos comboios
5,20	6,41	7,31	Mixto
8,35	10,15	11,9	Tramway
10,30	12,8		»
11	12,43	1,46	Mixto
MANHA			
1,50	3,38	4,38	Mixto
3,20	4,58		Tramway
4,24	5,19	5,45	Rapido
4,50	6,28		Tramway
6,32	8,11	9,4	»
8,20	9,46	10,29	Correio
11,35	1,13		Tramway
TARDE			
3,54	4,51	6,32	Tramway
5,19	5,57	7,23	Correio
	7,35	9,16	Tramway
9,29	10,14	12	Mixto
11,44	12,41	2,20	Tramway
MANHA			
	2,59	4,42	»
4,23	5,20	6,58	»
	5,45	7,27	»
	6,55	8,34	»
8,9	9,7	11,3	Mixto
9,52		11,17	Rapido
TARDE			

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados agrade-cem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cum-primental-os por fallecimento de sua chorada esposa, irmã, cunhada, tia e prima D. Maria Augusta do Ceu Baptista Lima e a acompa-nharam á sua ultima jazida, consi-gnando-lhes desta forma a sua eterna gratidão.  
Ovar, 12 d'outubro de 1906.

Luiz Augusto de Lima  
P.º Francisco d'Oliveira Baptista  
João d'Oliveira Baptista  
Felicidade Augusta Riffa da Gama Baptista  
Barbara Erminda da Gama Baptista Fragoso  
Maria Augusta Rita da Gama Baptista Abra-gão  
Carlos Alcantara Riffa da Gama Baptista  
João Maria Lopes

**CAMARA MUNICIPAL D'OVAR**

**Aforamento de terrenos baldios**

A referida Camara procederá no dia 4 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, ao aforamento dos terrenos municipaes, sitos ao norte da estrada do Furadouro, denominados «Matta da Bicha» e «Focinho de Cão.» aforamento que continuará nos domingos seguintes, á mesma hora, cazo não termine n'aquelle.

As respectivas condições, plantas e avaliações, acham-se patentes na secretaria.

Ovar, 10 d'outubro de 1906.

O presidente da Camara

Joaquim Soares Pinto.

**PROPRIEDADES**

Vende-se uma terra, com agua, na Logôa da Boia, ás Thomadias, e um pinhal na rua Nova d'Ovar. Trata-se com Abel Pinho.

malabares, prestidigitação, sabia lér a *buena-dicha* e era um tenor excellente em barracões de feira. Uma irmãsita mais nova, a Conchita—oh! que linda!—essa dansava boleros e fandangos, no meio das praças publicas, sobre um tapete esfarrapado, ao som de um tambôr, que o pae rufava para attrahir a multidão.

A Consuelo, com as mãos fincadas nos quadris a cabeça levantada, e a sorrir, cantava malagueñas, emquanto o pae agitava uma pandeireta byscaia com soalhas de latão!

Como era bonita não lhe faltavam galanteios e bravos.

Alza! Olé! olé! gritavam os espectadores, batendo as palmas—Alza, Consuelo!

Logo depois que a mãe morreu, principiou a ir lá por casa, emquanto o saltimbanco estava na taberna, uma velha esqualida a induzir a Consuelo que fugisse ao pae e que fosse para uma companhia de zarzuella, que um em-

**Despedida**

O abaixo assignado, tendo-se retirado no dia 5 do corrente para a cidade do Pará, E. U. do Brazil e não se tendo como era de sua vontade, despedido de todos os seus amigos, vem fazel-o por este meio, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo, n'aquelle cidade.  
Ovar, 6 de Outubro de 1906.

João Fernandes.

**Aos caçadores**

Antonio da Cunha Farraria, participa que acaba de receber directamente de **Liege-Belgia**, um variado sortido de espingardas e seus accessorios, para diferentes preços.

—Pede portanto ao respeitavel publico, a fineza de vêr a sua fina qualidade e bom gosto que decerto todos confirmarão.

Garante-se a qualidade e modicidade de preços, que são mais razoaveis do que os de qualquer casa do Porto, no genero

**Rua da Graça**

**OVAR**

**Antonio da Cunha Farraria**

**AO PUBLICO**

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição,—sobretudo, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

**Despedida**

O abaixo assignado, tendo retirado inesperadamente para a cidade do Pará, E. U. do Brazil, e desejando, como era da sua vontade, despedir-se de seus parentes e pessoas das suas relações, faz por este meio offerecendo o seu limitado prestimo, n'aquelle cidade.  
Ovar, 6 Outubro de 1906.

Francisco Rodrigues Formigal J.º

prezario rico ia organizar. Tanto a velha lhe prégo, e sempre com prendas, com ramos de violetas e *Que guapa que és! Caramba! que serás feliz!* que a pobre rapariga, uma fria manhã de nevoeiro, levantou-se da cama, foi, pé ante pé, beijar a Conchita, que ainda dormia, e fugiu.

Vejam que desgraça!

Final, de terra em terra, de desillusão em desillusão, sem um raio benéfico de esperanza, que lhe fulgurasse na negrura da sorte, veio a Consuelo parar a Portugal.

—Hoje—disse-me ella—não me contentava o oiro, nem as palmas, nem nada! Trocaria tudo, por vêr meu pae e a minha Conchita!

E uma voz tremula embargou-se-lhe na garganta soffocada pelas lagrimas!

—Mas que canção é essa que a faz entristecer?—perguntei eu.

(Continua)

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONÇALVEL

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandans, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28**

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

**PORTO**

### OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

s. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

### SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

### ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiataria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acbaamento; tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

## ESTAÇÃO CALMOSA

(Entre dois TYPOS muito conhecidos)

Dentre tantas maravilhas  
Que citado eu aqui tenho  
Sobre o vinho do Luzio,  
Mais um caso reinadio  
Fazer vér eu hoje venho:

—Marianna Sá dos Santos  
Andava muito enjoada  
Por causa não sei de eu  
Até que um dia prevé  
Na Calmosa ser curada.

Mas depois de mil remedios,  
Ter usado varias vezes,  
Recorreu ao bello gesso;  
E hoje eu juro e confesso  
Qu'achou cura aos nove mezes! . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO**

## MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

## Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, rewolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

**BAZAR DOS CAÇADORES**

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.